

IGREJA
LUSITANA

COMUNHÃO
ANGLICANA

o novo despertar

DO BATISMO AO DISCIPULADO: A IGREJA EM MISSÃO

TRIMESTRAL
DEZEMBRO 2019

Nº 182
€1.50



Destaques nesta edição



Pág. 6 e 7
Novos responsáveis paroquiais no Arciprestado do Sul



Pág. 8 e 9
Abertura do ano letivo do IAET



Pág. 10
Galeria dos Bispos



Pág. 24 e 25
Justiça climática

Leia e divulgue o Novo Despertar

registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.
siga-nos no: www.facebook.com/igreja-lusitana
versão digital do Novo Despertar no site da Igreja



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Comunhão Anglicana **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira, Catarina Sá Couto **Colaboradores neste número:** Fernando da Luz Soares, Raquel Teixeira, Ilma Rios, Eduardo Júnior, Pedro Fernandes, Mariana Sá Couto, Rute Serronha **Fotografia de Capa:** Presbítero Luíz Coelho **Revisão de textos:** Helena Pina Cabral **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilto O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



Acolher o novo

D. Jorge Pina Cabral

Diz a lenda, por terras de Trás os Montes, que na noite de fim de ano o ano velho e o ano novo se encontram juntos a atravessar o rio por cima das poldras. Mais lesto, dada a sua natural frescura física e menos carregado de tradições e bagagens acumuladas ao longo do tempo, o ano novo consegue chegar primeiro à margem, destronando assim o ano velho. A história é contada às crianças procurando dar uma explicação para o suceder dos anos, apresentando a alternância entre o antigo e o novo, como algo de natural e necessário à renovação do nosso próprio caminhar individual e coletivo.

Este sentido da necessária complementaridade que deve existir entre diferentes gerações, torna-se hoje, e nos tempos que correm, como que um imperativo para a nossa própria sobrevivência coletiva. Perante um poder, exercido nas diferentes áreas, por gerações algo envelhecidas na idade e no pensar, é cada vez mais evidente a importância de, no tempo presente, saber ouvir, dialogar e cooperar com as gerações mais novas na resolução dos problemas da nossa casa comum.

O aforismo de que «os jovens são o futuro da humanidade» está ultrapassado, perante o protagonismo lúcido, profético e transformador de milhares de jovens em diferentes partes do mundo. Jovens como a paquistanesa Malala Yousafzai, que aos 17 anos ganhou o Prémio Nobel da Paz devido ao seu ativismo pelo direito à educação das jovens mulheres e Greta Thunberg, a ativista sueca de 17 anos de idade que se tornou o rosto mundial na luta contra as alterações climáticas, são a expressão visível desta renovação e transformação que já está presente.

Neste sentido, e na sua mensagem de Ano Novo 2020, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou «que os jovens são a maior fonte de esperança» e de que o «mundo precisa do seu engenho ativo», exortando-os a «pensar em grande e a superar barreiras não deixando de pressionar os decisores políticos»¹.

1. Como que aceitando este desafio e no assumir de uma fé encarnada, quinze mil jovens cristãos, de diferentes tradições eclesiais, entre eles jovens da Igreja Lusitana, reuniram-se neste final de ano em Wrocław na Polónia a convite da comunidade de Taizé. Arrostando com a exigência fria do clima e suportando desafiantes viagens de milhares de quilómetros, os jovens souberam dizer presente. Juntos oraram e refletiram sobre três importantes desafios que se propõem trabalhar ao longo do ano e que são: diminuir o abismo entre ricos e pobres; acolher imigrantes e refugiados; promover a paz entre os humanos na solidariedade também com a criação. Eis o Ecumenismo na sua plena expressão! No início de um novo ano, importa estar atento aos «sinais dos tempos» (Mt 16,3) e desde já assumir que os jovens «não são o futuro mas sim o agora de Deus»².

2. Disso nos falou e continua a falar o Natal que celebrámos, quando o Verbo encarnou numa criança, derrubando barreiras e distâncias e entre elas as inter-geracionais. A surpreendente novidade do Natal chega-nos através de uma criança e não de um adulto. Em Jesus menino percebemos, que o antigo já não vale e o que era de ontem não serve para toda a vida. Acolher o contributo dos mais novos, mesmo na sua fragilidade e humildade, não é favor que se faz mas antes obrigação que se impõe, a quem se quer abrir ao que é novo.

Bom Ano de 2020 !

+ Jorge

1. <https://www.youtube.com/watch?v=-fXVXUeA6HQ>
2. Papa Francisco – Homilia JMJ 2019

Batismos

em S. Tomé

No seguimento do trabalho pastoral desenvolvido e no contexto da Missão da Igreja, a comunidade da paróquia lusitana de S. Tomé em Castanheira do Ribatejo acolheu a celebração de dois batizados. No primeiro, realizado a 18 de maio passado, o sacramento do batismo foi administrado a duas meninas gémeas, de seu nome Bruna Sofia e Diana Alexandra. O segundo teve lugar a 19 de Outubro e foi recebido pelos irmãos Gabriel e Lucas, respetivamente com 15 e 8 anos de idade. Ambos foram administrados pela responsável pastoral da paróquia, a Reverenda Raquel Teixeira, que realizou também os necessários encontros de preparação para o sacramento.

Nas cerimónias foi lançado o convite e o desafio aos pais e padrinhos para tudo fazerem para que as crianças e jovens batizados cresçam na fé em Jesus Cristo. A presença dos pais e padrinhos bem como de membros da comunidade enriqueceu ambos os momentos que foram vividos numa ambiência de alegria e de compromisso. De referir ainda, que estes foram os primeiros batismos administrados pela Reverenda Diácona Raquel Teixeira o que naturalmente constituiu uma grande bênção e oportunidade para esta serva de Deus.



Batismo na Sagrada Família

A seis de Outubro passado e no contexto da Eucaristia do 27º Domingo Comum, realizada na Paróquia Lusitana da Sagrada Família, Pego Longo - Belas, foi batizado o menino Gustavo Prazeres Duarte de três anos de idade. O infante foi apresentado à Igreja pelos seus pais, Ricardo Alexandre Duarte Afonso e Cátia Marisa Prazeres Cacula e seus padrinhos, Luís Miguel Afonso Guedes e Carla Alexandra Duarte Reis. À celebração que foi presidida pelo Reverendo Eduardo Júnior assistiram muitos familiares, amigos e membros da comunidade paroquial. De sublinhar que a avó do Gustavo, D. Paula Duarte, foi a promotora da ideia do batismo na sua qualidade de membro assídua da paróquia. Deste modo a Igreja deu as boas vindas a este novo membro e ficou mais enriquecida na sua constituição.



Matrimónio de Pedro Morais e Ana Fernandes

no Salvador do Mundo

No dia 21 de Setembro de 2019, teve lugar na Paróquia do Salvador do Mundo, em Coimbrões, Vila Nova de Gaia, a cerimónia de Matrimónio de Pedro e Ana, presidida pelo Pároco Revº Sérgio Alves.

A circunstância que permitiu a aproximação desta família à Paróquia, aconteceu na ambiência do serviço de funeral, realizado uns meses antes de Pedro Chaminé da Mota, antigo aluno da Escola do Prado e, juntamente com a sua esposa Laura Isabel, frequentadores dos passeios promovidos pelo Esforço Cristão.

Neste contexto de dor e perda, estabeleceram-se laços pastorais alicerçados na Fé e de consolo espiritual e relação fraterna, tendo o casal e respetivas famílias, começado a frequentar a comunidade, na medida das disponibilidades profissionais. O filho do casal Pedro e Ana, de seu nome Pedro, com 8 anos, começou a participar com alegria e regularidade na Escola Dominical o que em si é sinal de bênção para a comunidade.

Celebrar o matrimónio e prepará-lo através de encontros prévios, constituiu uma oportunidade única de reflexão e aprofundamento bíblico e sacramental em contexto eclesial, que, à medida que foi decorrendo, proporcionou aos participantes a experiência da Fé, através da descoberta e novidade que a pessoa de Cristo sempre desperta e que, com o passar dos anos e etapas da vida, é capaz de dar e operar no matrimónio a graça de Deus.



O início de um novo tempo...

Novos responsáveis paroquiais no Arciprestado do Sul

Na sequência do falecimento do Reverendo Fernando Santos, em Agosto de 2018, foram três as paróquias lusitanas do Arciprestado do Sul que ficaram sem pároco: Sagrada Família (Queluz - Belas), S. Mateus (Vila Franca de Xira) e S. Marcos (Salvaterra de Magos). Ao longo deste tempo e com a orientação do Bispo Diocesano foi feito um trabalho de reorganização pastoral que procurou relançar a missão em cada local. É importante realçar a pronta disponibilidade para este efeito manifestada pelo clero e povo da Igreja em cada uma das comunidades referidas, como também no Arciprestado do Sul em geral.

Foi como alguém referiu «um ano de luto e de luta» com um forte sentido de discipulado intencional presente em muitos crentes que, percebendo a exigência do momento, souberam colocar os seus dons e talentos ao serviço da sua Igreja. Novas oportunidades surgiram, verificando-se hoje uma maior abertura e colaboração entre as paróquias na partilha de recursos humanos, materiais e espirituais e no intercâmbio de pessoas.

Fechado este primeiro ciclo, e na sequência das decisões tomadas pela Comissão Permanente da Igreja Lusitana na sua reunião de Novembro passado, foram nomeados e colados párocos respetivamente: a Reverenda Ilma Oliveira Rios para as paróquias de S. Mateus e S. Marcos e o Reverendo Eduardo Júnior para a Paróquia da Sagrada Família. As cerimónias da colação da Reverenda Ilma ocorreram no domingo 24 de Novembro – Festa de Cristo Rei.

A primeira realizou-se da parte da manhã em Vila Franca de Xira no contexto da Sagrada Eucaristia presidida pelo Bispo Diocesano. Estiveram presentes diversos membros da

comunidade, bem como amigos e família da nova responsável pastoral e ainda representantes das autarquias locais. Seguiu-se depois um participado almoço, num restaurante local, que permitiu estreitar as relações entre todos os presentes.

Da parte da tarde desse mesmo dia e na localidade de Salvaterra de Magos, também no Ribatejo, realizou-se nova cerimónia eucarística igualmente presidida pelo Bispo D. Jorge Pina Cabral, no decorrer da qual, a mesma Reverenda foi colada na paróquia de S. Marcos com a presença de um bom número de fieis. Também aqui a nova responsável foi acolhida e recebida com muito carinho e alegria, no seguimento já de um trabalho de relação e animação pastoral anteriormente desenvolvido.

Ainda e no passado 1º Domingo do Tempo do Advento, dia 1 de Dezembro, realizou-se na paróquia da Sagrada Família em Queluz-Belas, a colação do Reverendo Eduardo Júnior como pároco desta comunidade. O Reverendo Eduardo exercia já as funções de coadjutor, possuindo um bom conhecimento das gentes da paróquia e do meio local. A celebração eucarística de Ação de Graças presidida pelo Bispo Diocesano foi depois seguida por um almoço convívio, realizado nas instalações do Centro Social da Sagrada Família.

Em todos os momentos celebrativos e eclesiais já referidos houve o cuidado de sublinhar a memória do Reverendo Fernando Santos, dando graças a Deus também pelo seu ministério paroquial nos diversos contextos em que era responsável. Abre-se agora um novo tempo pleno de novas oportunidades e desenvolvimentos de missão que, na ação do Espírito Santo e na disponibilidade de cada crente, dará certamente muitos e bons frutos.

Testemunhos

Rev.^a Ilma Rios - Um temor que não abranda



Todos os dias tento trazer à memória o versículo de Josué 1:9 que diz: “Não te mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” Aqui estou eu, ainda com aquele nervoso miudinho que não cresce, mas também não cessa, diante da tamanha responsabilidade que me foi confiada. Desde muito cedo já sentia que era para isto que o Senhor me chamava: cuidar, orientar, sorrir e chorar com as pessoas. E fi-lo por longos anos, desde que entreguei completamente a minha vida para ser usada por Deus. Mas, no dia 24 de Novembro, foi-me confiada uma dupla responsabilidade: pastorear duas paróquias do Arciprestado do Sul da Igreja Lusitana sob orientação do senhor Bispo José Jorge Pina Cabral.

Tudo muda a partir do momento em que a responsabilidade é tão grande que parece difícil de ser assumida. Não se trata de cobrir a escala por alguns meses até que tudo esteja normalizado, não se trata de ir de vez em quando celebrar a Eucaristia, trata-se de pastorear, e no contexto bíblico, pastorear é dar a vida pelas ovelhas, o modelo de Jesus é

simplesmente este. E pergunto-me: sou eu capaz de dar a vida pelas minhas ovelhas? Estou eu pronta para viver integralmente esta missão? Os desafios são gigantes, a Igreja de Cristo precisa de ser impelida no discipulado, urge uma necessidade de pregar o Evangelho. Somente sob a direção do Santo Espírito é possível fazê-lo. Que a misericórdia do Senhor nos guie de tal modo que a nossa missão seja concluída no dia de Cristo; que sejamos instrumentos de mudança, de acolhimento, de crescimento na vida da Igreja para a qual Jesus nos chamou para servir. Muitos são os gigantes que estão de pé, mas nenhum maior que Aquele que está em nós.

Oxalá que, a exemplo de Josué, eu possa ser também um exemplo de coragem, de força e de conquista; oxalá que sobretudo a convicção da presença constante de Jesus conosco, nos faça conquistadores: conquistadores de almas, conquistadores de homens e mulheres que também se integrem para servir a Jesus aqui nesta Terra. Quero agradecer às Comunidades-Paróquias de São Marcos, em Salvaterra de Magos, e São Mateus, em Vila Franca de Xira, pelo carinho do acolhimento, pela confiança em mim depositada e sobretudo pelo empenho de cada pessoa com seus dons e talentos disponibilizando-se para servir a Igreja. Que o Senhor nos ajude nesta missão de ser servos e me ajude na missão de pastorear o seu rebanho.

Rev.^o Eduardo Júnior - Anima-me a confiança posta em Deus



Como poderão calcular o meu estado de espírito neste momento é bastante confuso e visivelmente tenso. Tenho a sensação de que sinto tudo ao mesmo tempo: o frio e o calor, a alegria e a angústia, o medo e a coragem. Sinto-me, enfim, completamente anestesiado. Porém, o que no essencial pretendo partilhar convosco sobre a realidade da comunidade desta Paróquia, resume-se em quatro pontos que julgo muito pertinentes:

1 - Preocupa-me o facto de que a substituição do Reverendo Fernando Santos é a possível e não a necessária. Disso tenho a plena certeza.

2 - Preocupa-me como é óbvio o volume da responsabilidade que doravante me pesará sobre os ombros.

3 - Preocupa-me o contexto das minhas próprias limitações humanas.

4 - Finalmente, preocupa-me, se não mesmo atrapalha-me, a fragilidade humana da comunidade da Paróquia que, infelizmente, não se renova e/ou carece de renovação.

Todavia, parto para esta aventura com a certeza de que estou com Deus e com os homens. Anima-me a confiança posta em Deus e os olhos fitos nas mulheres e nos homens do povo da igreja, a começar na pessoa do senhor Bispo Diocesano.

Relembro que a Igreja é, por natureza, uma obra inacabada, pois está permanentemente em construção. Passam os homens e a obra fica. Foi assim no passado, é assim no presente e assim será no futuro.

Para nossa reflexão termino com este provérbio africano: “A água da fonte por mais quente que seja, não coze o arroz”. Porém, necessita da energia produzida pela chama do lume para termos o arroz pronto a comer. Conto, portanto, com a energia e a chama de todos, porque sozinho, certamente o arroz não há-de cozer.

Conto convosco e agradeço!



CURSO de IMERSÃO no ANGLICANISMO em destaque na abertura do ano letivo do IAET

A abertura solene do ano letivo do Instituto Anglicano de Estudos Teológicos da Igreja Lusitana (IAET) teve lugar no sábado 23 de novembro, nas instalações da paróquia do Bom Pastor, em Vila Nova de Gaia. A sessão contou com a presença da maior parte dos alunos do Instituto e ainda de outros clérigos e responsáveis paroquiais; iniciou-se com uma celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano, D. Jorge Pina Cabral, a que se seguiu um almoço no refeitório do centro comunitário do Bom Pastor.

Durante a tarde, as convidadas de honra foram as reverendas Cónega Carmen Etel Gomes e Lucia dal Pont Sirtoli, coordenadoras do Centro de Estudos Anglicanos (CEA) da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). Com este Centro de Estudos, o IAET desenvolve, desde há cerca de dois anos, uma parceria para a disponibilização para os alunos da Igreja Lusitana do Curso à distância «Imersão no Anglicanismo», que inicia agora o segundo ano de frequência para os estudantes portugueses.

Coube, assim, àquelas irmãs da igreja brasileira dinamizar uma sessão formativa sobre «Liturgia e Misologia na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil», que decorreu de forma bastante animada e num registo muito interativo com os alunos. Seguiu-se uma reunião de avaliação com os alunos e a coordenação do Instituto, que serviu para esclarecer algumas dúvidas sobre o funcionamento do curso, atualmente a ser frequentado por mais de uma dezena de estudantes portugueses.

A delegação do CEA-IEAB em Portugal, esteve também no Arciprestado do Sul, tendo tido a oportunidade de visitar a paróquia e Centro Social da Sagrada

Família em Belas, bem como a Catedral de S. Paulo em Lisboa. De referir a realização de um animado encontro de formação e de partilha que congregou um bom grupo de membros do clero e do povo do Sul. O reforço dos laços entre as duas instituições formativas lusófonas, abre perspectivas de que esta cooperação possa alcançar outros patamares no quadro dos países da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana. Damos graças a Deus por esta possibilidade de partilha e companheirismo na missão.

IAET PREPARA NOVOS PROJETOS

O Curso «Imersão no Anglicanismo (uma introdução à eclesiologia e espiritualidade anglicanas)» continuará a ser a principal ação do Instituto neste ano letivo 2019-2020, tanto mais que, aos conteúdos originais do curso, serão agora acrescentados módulos adaptados à realidade da Igreja Lusitana (nas disciplinas de Liturgia e História da Igreja) e uma nova disciplina obrigatória, integralmente preparada pelo corpo docente do IAET e dedicada ao Discipulado Intencional.

Entretanto continuará em atividade o curso Peregrino, com novos grupos já em funcionamento, e encontra-se em adiantada fase de preparação um novo minicurso para pequenos grupos de estudo, à semelhança do anterior, intitulado «A Alegria do Evangelho». Trata-se de um conjunto de estudos da autoria de Paula Gooder baseados na recente exortação do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Estão também em programação outras ações de formação de curta duração, para ensaiar uma resposta a necessidades concretas da Igreja e das quais atempadamente se dará notícia.



Um TESTEMUNHO e PARTILHA de uma ALUNA do CURSO do IAET

«Pediram-me que hoje partilhasse convosco o que tem sido a minha experiência enquanto aluna do Curso de Imersão no Anglicanismo. Posso dizer-vos que quando me desafiaram a participar, a minha resposta não foi imediata, acho até que devo ter sido uma das últimas pessoas a inscrever-se.

Pensando na minha atividade profissional, no meu envolvimento paroquial e com a Igreja Lusitana, bem como na minha vida pessoal e familiar, hesitei muito pois não sabia se conseguiria articular tudo. Mas aceitei, e hoje convosco quero dar graças a Deus por o ter feito. Quando iniciei o curso, tinha como expectativa o aprofundamento da minha identidade enquanto Anglicana. Mas o Curso tem sido muito mais. O modo como está estruturado tem-me ajudado no crescimento da minha fé bem como no meu compromisso com a Igreja de Cristo.

As diferentes disciplinas têm sido fonte de reflexão sobre o modo de ser Anglicano com a sua história e tradições diversas e têm-me ajudado a uma maior, consciente e aprofundada ligação entre a fé, a vida e os outros. O tripé Escrituras-Tradição-Razão em que assenta a reflexão teológica anglicana faz para mim agora um maior sentido. Mas este não tem sido um caminho fácil, as exigências de cumprimento de prazos, que nos obrigam a questionamentos, reflexões e trabalho para responder a cada um dos tutores de cada disciplina é desafiante e algumas vezes causa de angústia por nem sempre conseguir corresponder.

Por outro lado o facto de o Curso estar assente na realidade da Igreja Episcopal do Brasil, ajuda ao conhecimento dos nossos irmãos mas acresce-nos à reflexão de pensarmos as questões à luz daquela que é a nossa realidade enquanto Igreja. Enquanto leiga comprometida, hoje sinto que a minha fé cresce, que o meu contributo na Igreja é mais esclarecido, e vou continuar este desafio por mais um ano. Para crescermos temos de nos deixar desafiar, mas acima de tudo confiar.

Termino com um poema de um dos momentos orantes que fazem parte integrante de cada uma das disciplinas

*Meu Criador ...
Nas tuas mãos coloco a minha vida.
Nas tuas mãos deixo os
meus inquietos pensamentos e os
meus confusos sentimentos
e deixo a minha vida
No teu colo deito
a minha cabeça cansada,
os frutos do meu trabalho,
os Sacramentos do Teu Reino,
coloco tudo o que deu certo, e o que não deu certo.
Deito no teu colo as minhas preocupações e as minhas esperanças.
Debaixo do teu manto
deito o meu corpo desprotegido,
a minha alma amachucada
e o meu Espírito inquieto.
Nas tuas mãos coloco
as minhas alegrias e as minhas tristezas,
os meus amigos e também os meus inimigos.
Nas tuas mãos coloco a minha vida.*

(Anton Rotzetter)

Rute Isabel Cantarino Serronha
Vila Nova de Gaia, 23 de novembro 2019

Galeria dos Bispos da Igreja Lusitana

No passado dia 22 de Outubro procedeu-se, no Centro Diocesano da Igreja Lusitana, à colocação do quadro com a pintura do Sr. Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares na galeria dos bispos diocesanos. A cerimónia, simples mas muito significativa, contou com a presença de numerosos familiares, amigos e povo da Igreja que deste modo quiseram testemunhar ao Bispo Emérito o seu carinho e reconhecimento. Na intervenção que realizou, o atual Bispo Diocesano sublinhou a sua alegria e gratidão a Deus pelo episcopado incansável e dedicado exercido pelo seu antecessor. Expressou também uma sentida palavra de apreço aos familiares presentes, pelo modo como souberam estar ao lado do marido, do pai e do avô nas naturais exigências que um episcopado sempre comporta.

Por sua vez D. Fernando agradeceu a presença de todos, sublinhando também na sua intervenção que gostaria de ser lembrado como um leigo e um cristão, chamado a servir a Deus em circunstâncias inesperadas na sua vida, desde o chamamento ocorrido para leitor até ao chamamento feito por Deus e pela Igreja para o episcopado. O evento, intercalado por hinos e cânticos de ação de graças a Deus, permitiu ainda aprofundar a consciência e o reconhecimento do episcopado histórico enquanto dom de Deus à sua Igreja.

O quadro é da autoria do Mestre Carlos Campos, professor reformado da Escola de Belas Artes do Porto, que já tinha anteriormente colaborado com a Igreja Lusitana. A atual galeria de quadros será agora devidamente fotografada, de forma a ser instalada também na Catedral Lusitana de S. Paulo em Lisboa. No final da cerimónia, ficou mais forte e assumido o sentido de uma comunhão eclesial capaz de fazer memória e de agradecer, projetando desse modo para as gerações vindouras uma forma própria de ser Igreja.



Angola já é Diocese plena da Comunhão Anglicana

A 1 de Dezembro passado o Primaz da Província Anglicana da África do Sul, Arcebispo Thabo Makgoba, presidiu à cerimónia de instituição da diocese plena de Angola depois de dezasseis anos como diocese missionária e à instalação do Bispo André Soares como diocesano. A cerimónia incluiu também a bênção do terreno para a futura Catedral Anglicana em Luanda e a colocação da primeira pedra do Templo. Presente entre diversos convidados, esteve o Bispo Carlos Matsinhé da Diocese Anglicana dos Libombos em Moçambique.

Este novo desenvolvimento eclesial irá trazer novas oportunidades de Missão para a Igreja Anglicana em Angola conforme referiu ao Novo Despertar o Bispo André Soares : «Com a elevação a Diocese plena temos as portas abertas para novos desafios. O objetivo é o de criar em 2022 uma Província Anglicana de língua Portuguesa em África através da criação de três novas dioceses em Angola e mais seis dioceses em Moçambique.

Este é o grande desafio que temos pela frente para além do da formação Teológica. Assim, pedimos as orações das Igrejas irmãs». Desde 2003 que o Bispo André tem servido a Igreja em Angola como Bispo missionário, tendo a Igreja atualmente 63 paróquias e cerca de 58.000 membros. Com uma forte intervenção social a Igreja em Angola desenvolve diversos projetos particularmente na área da saúde e no apoio às comunidades.

O Bispo da Igreja Lusitana na sua qualidade de coordenador da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana saudou a Igreja em Angola e o seu Bispo, expressando ainda a sua ação de graças por este significativo sinal do crescimento do Reino de Deus.



Um bonito mural para a

cidade de
Gaia

Com uma localização privilegiada bem no centro da cidade de Gaia, foi criado um bonito mural junto à Escola do Torne, que apresenta o icónico busto de Diogo Cassels e diversos elementos e símbolos relacionados com a ação educativa (a caixa dos sólidos geométricos), religiosa (bíblia e cruz) e social (mão aberta com um lírio em gesto de dádiva), desenvolvidas pelo saudoso benemérito e ministro da Igreja Lusitana. As cores vivas e a leveza do traço interpelam os transeuntes e têm suscitado muitas reações de agrado por parte da comunidade envolvente.

A pintura começa com um close-up do olhar de Diogo Cassels, uma referência à sua visão fundadora focada na formação das crianças e jovens, expressa na abstração conceptual de uma criança em desenvolvimento. Toda a composição é trabalhada através de planos de cor no fundo, que funcionam como elementos de conexão da «história» contada através do mural. A autorização dada pelo Município local a esta obra de arte enquadra-se nos

objetivos do novo plano de urbanização e renovação da Avenida da República em Vila Nova de Gaia. Pretende-se valorizar e preservar em cada quarteirão a identidade e a história de locais e instituições com forte tradição e património histórico como é o caso da Igreja e Escola do Torne.

A iniciativa encerra o programa comemorativo dos 150 anos da Igreja e da Escola do Torne, desenvolvido em conjunto pela Paróquia de S. João Evangelista e pela Associação das Escolas do Torne e do Prado. O objetivo do mural contempla não só a dimensão artística mas também o desejo renovado de uma maior ligação e abertura do espaço do Torne à comunidade populacional envolvente. A autoria é dos jovens artistas gaienses Nuno Palhas (aka Third) e Frederico Sousa (aka Draw). Ambos expressaram a sua alegria pela realização desta obra, no decorrer da qual foram sendo interpelados de uma forma muito positiva, simpática e apoiante por muitos transeuntes.

Pastor Jorge da Silva Barros e Sousa

O Novo Despertar agradece a Deus a vida e obra deste muito estimado irmão, amigo e Pastor que faleceu no passado dia 31 de Outubro e foi durante muito tempo colaborador assíduo no nosso Jornal especialmente na rubrica “Página da Escritura”.

O Pastor Jorge Barros era por todos nós muito conhecido e estimado tendo desempenhado vários cargos de grande responsabilidade e importância ao longo da sua vida. Foi aluno da Escola Primária da Igreja Metodista do Monte Pedral, tendo depois no tempo da sua juventude dado um impulso decisivo para a criação de um grupo de Jovens organizado e que na altura era constituído por várias dezenas de participantes. Na Igreja do Monte Pedral fez Profissão de Fé e foi aceite como Pregador Leigo.

Foi finalista do Curso Superior de Medicina, curso que interrompeu para cumprir o serviço militar em Africa. Tendo regressado, decide desistir de Medicina e vai para Lisboa frequentar o Curso superior de Teologia no Seminário Evangélico de Teologia. Tendo regressado ao Porto fez o percurso de preparação prática para o Ministério, e depois de Ordenado serviu muitas Igrejas Metodistas, nomeadamente a Igreja de Lordelo, Águas Santas, várias na zona de Aveiro e mais tarde durante um curto período de tempo no Mirante.

Foi um dos fundadores do Departamento de Jovens da Igreja Metodista, Capelão da Beneficência Evangélica do Porto, membro de vários níveis de trabalho do COPIC; com o Sr. Padre Domingos da Igreja Católica Romana de Lordelo foi fundador da Vigília Ecuménica anual que durante muito tempo se realizou entre a Igreja Metodista de Lordelo e a Paróquia de Lordelo do Ouro na Semana de Oração pela Unidade e que alternadamente se realizava ora na Igreja Metodista ora na Igreja Católica Romana, mantendo assim um programa de visitaçao e oração mútua e que respondia às preocupações que ele tinha para que o Ecumenismo ultrapassasse as datas Oficiais. Em todo este trabalho a sua presença impunha-se por diversos aspetos. De todos, o que talvez chamasse mais à atenção era a sua inteligência, o seu espírito acutilante e analítico.

Reconhecido por todos, como um grande especialista do Antigo Testamento sobre ele e sobre as suas matérias e temas quase sempre escreveu para o Novo Despertar na coluna “Página da Escritura”. Interessava-lhe muito não apenas o texto em si, mas todos os aspectos que o envolviam, a História de Israel, as tradições alternativas as variantes da espiritualidade, os conflitos entre os diversos grupos religiosos, políticos e sociais, as hierarquias, os problemas relacionados com a Monarquia e a cidade de Jerusalém, as datas, as batalhas, os locais e os personagens envolvidos... Era para todos muito claro que Deus o tinha dotado de uma memória invulgar.

Poucos devem ser os membros das comunidades cristãs que não tenham recebido uma das suas famosas e icónicas cartas... Com uma carta no centro da folha e outra carta à volta, como se fosse uma carta dentro de outra. No centro uma carta escrita na sua velhinha Remington, ainda com bobines de carbono, que de tanto escrever já lhe faltavam letras que ele corrigia diligentemente à mão uma por uma – o que só queria dizer que pensava no que escrevia, escrevia o que pensava e lia tudo outra vez. Sem nunca esquecer que do outro lado da folha ainda havia outra folha em branco à espera de mais ideias súbitas, urgentes e imprescindíveis para explicar tudo ainda mais e melhor para que não restassem dúvidas!

Finalmente havia um Jorge que poucos conheceram porque não encontrava interlocutores à altura. O Jorge da paixão pelos jornais, pelas edições de História Universal, da National Geographical Magazine, da Visão, da Sábado, das publicações religiosas que assinava e recebia do mundo francófono e do Brasil, o apreciador de música erudita, da Numismática, da Filatelia... mas sem dúvida o mais enigmático e silencioso de todos era o Jorge da Guerra Colonial!

O seu funeral realizou-se no dia 1 de Novembro na Igreja do Monte Pedral e foi presidido pelo Sr. Bispo da Igreja Metodista, Sifredo Teixeira. A Igreja Lusitana na ausência no estrangeiro do Bispo diocesano esteve representada pelo seu Vigário-Geral, o Reverendo Dr. Carlos Duarte, e a título particular o Sr. Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares, entre outros familiares, amigos, colegas e irmãos de várias Igrejas e entre elas da Paróquia Lusitana do Redentor que o Pastor Jorge Barros frequentava regularmente de há uns anos a esta parte.

Ao escrever estas letras de evocação, reconhecimento e acção de Graças a Deus pela sua vida, estamos certos que ele ficaria muito zangado connosco porque sempre foi pouco dado a elogios, homenagens e agradecimentos públicos, que sempre rejeitou até muitas vezes de forma enérgica, mas talvez ele gostasse, que sem esquecer a Cristo, ao recordá-lo, terminássemos resumindo a sua vida citando um texto do Salmista, do “seu” Antigo Testamento:

“O zelo pela tua casa me devorou...” Salmo 69:9

O Novo Despertar apresenta as suas condolências a toda a família e amigos do nosso Irmão Pastor Jorge Barros.

A Redação do Novo Despertar



Até sempre, Jorge

Deixou-nos recentemente o Rev. Jorge Barros, pastor metodista aposentado, em resultado de um problema de saúde grave que o levou ao hospital e, em poucos dias, à partida para Deus.

Tive o privilégio de conhecer o Jorge Barros no contexto das atividades de juventude das igrejas sinodais (lusitana, metodista e presbiteriana), já lá vão umas quatro décadas. Marcou-me profundamente o empenho que oferecia aos debates, a sua honestidade intelectual, a sua fé serena e inabalável. Respeitávamos tanto a sua maturidade (era um pedaço mais velho que a maior parte dos jovens que então abriam esse caminho de cooperação ecuménica) como a bonomia com que tolerava as nossas brincadeiras e a natural imperitância da juventude.

A vida nem sempre permitiu que mantivéssemos a mesma proximidade da juventude e os reencontros foram por vezes esporádicos, mas sempre efusivos e fraternos. Nos últimos anos, com o Jorge já retirado de responsabilidades pastorais, visitava muitas vezes as paróquias lusitanas e retomamos contactos e telefonemas, permitindo-me descobrir mais profundamente o homem que os olhos da mocidade só parcialmente apreciaram: de grande cultura, insaciável interesse pelo fenómeno religioso e muito preocupado com os aspetos históricos de implantação do metodismo e outras correntes da reforma protestante e evangélica em Portugal.

Também fui distinguido com as suas volumosas cartas, manuscritas ou dactilografadas até ao limite do papel, que capeavam velhos folhetos ou inusitados recortes ou fotocó-

pias de jornais e revistas, sublinhados e anotados. Nem sempre lhes pude dar o devido tempo ou atenção, mas facilmente lhes pressenti o interesse e as fui reunindo numa capa de cartão que etiquetei como «Materiais do Jorge Barros», para atempada consulta e classificação.

Mas das «coisas» do Jorge e das conversas que tivemos, retenho a mais importante: o seu testemunho de fé e de compromisso com a missão e a responsabilidade da Igreja, mesmo quando discordante de certos caminhos ou decisões circunstanciais. E também – aspeto que não lhe conhecia tanto de juventude – o cuidado com a preservação da memória histórica do protestantismo português. Apoiou várias iniciativas de evocação histórica da igreja metodista e publicou em curtas edições fotocopiadas diversos trabalhos de inegável mérito, entre numerosos estudos, como por exemplo o completo elenco de periódicos religiosos que compilou a partir da lista de permutas do «Portugal Evangélico». Por várias vezes me manifestou a sua preocupação de que se conservasse em qualquer arquivo ou biblioteca o acervo histórico que detinha, de onde por vezes me trazia curiosos e raros opúsculos ou outros materiais.

Esperemos que tais elementos históricos encontrem casa que os preserve para o futuro e lhes permitam sustentar novos estudos e reflexões. Casa para o Jorge já há, estou bem sempre certo – junto do Pai que tanto amava e fielmente serviu, pois como escreveu São Paulo, quem para o Senhor viveu, para o Senhor morreu (Rom. 14,8). Até sempre Jorge!

António Manuel Silva

XX FÓRUM ECUMÉNICO JOVEM

Tudo começou com um apelo internacional a cada Igreja portuguesa para marcar presença na II Assembleia Ecológica Europeia na cidade austríaca de Graz. Esta vontade de conhecer mais os novos irmãos levou à criação da equipa ecológica juvenil, cuja primeira reunião se realizou no Seminário de Leiria, em 1999.

Passados 20 anos, o Fórum Ecológico Jovem (FEJ) percorreu o norte e o sul do país, juntando anualmente jovens de todo o lado que se querem aproximar e conhecer melhor, lembrando o que os une, em espírito de unidade e fraternidade: Jesus Cristo. Este ano o FEJ teve lugar num sábado, 26 de Outubro, na Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Nesta data especial em que se comemorou a XX EDIÇÃO do Fórum contamos também com convidados especiais: vindo de França o Irmão David e vindo de Sintra o grupo Plataforma de Encontro Cristão.



Fotografia: Jovens presentes no XX Fórum Ecológico Jovem.

O tema deste ano do FEJ, por nós já refletido nos Campos de Férias, foi «Atrave-te a Ser» tendo como base a escritura das bem-aventuranças.

O ritmo do Fórum foi dinâmico e apelativo com vários momentos de louvor e arte. Cada workshop versava sobre uma bem-aventurança específica. Ao contrário de anos anteriores, todos os grupos visitavam todos os workshops animados pela organização e por convidados.



O Secretariado Juvenil da Igreja Lusitana proporcionou o workshop sobre “Felizes os que têm fome e sede de justiça/ver feita a vontade de Deus”, facilitado pelo Nelson David. Nele foi exibido um testemunho real em vídeo, do movimento de oração Venha o Teu Reino, sobre a história de um casal que viu o seu filho assassinado e da sua luta interior por justiça e mais tarde por perdoar o jovem que o matou. Uma história verdadeira que deu azo a muitas partilhas dos diversos grupos e nos levou mais além nesta bem-aventurança, dita por Jesus no sermão da montanha.

Os testemunhos, tanto dentro dos workshops como na celebração final, foram inspiradores, com destaque para o testemunho feito por jovens sobre experiência missionária no Brasil e experiência num campo de refugiados em Atenas.

Por último, Deus guardou neste aniversário a melhor prenda que os jovens das igrejas que habitualmente marcam presença no FEJ poderiam ter recebido: a presença de outros jovens de Igrejas Evangélicas, abrindo ao XX FEJ novos horizontes para o caminho da Unidade em Cristo. Além dos membros evangélicos da Plataforma de Encontro Cristão, estiveram presentes jovens da Assembleia de Deus local, promovendo diversos momentos de louvor ao longo do fórum.



Unidos em Oração

18 a 25 Janeiro de 2020

Malta, uma ilha no Mar Mediterrâneo, recebeu a fé cristã através dos esforços do apóstolo Paulo, depois de este ter sofrido um naufrágio enquanto viajava para Roma. Este particular e dramático episódio bíblico é-nos narrado no livro de Atos, no capítulo 27 e 28, e serve de base para o Oitavário da Unidade que irá decorrer em todo o mundo de 18 a 25 de Janeiro de 2020. Os textos de reflexão e de oração que são este ano propostos foram preparados pelas Igrejas cristãs em Malta e Gozo.

A tônica é colocada na hospitalidade enquanto virtude necessária à busca da unidade cristã. Fazendo a ligação para os tempos e desafios presentes os cristãos de Malta referem que os mesmos lugares e mares mencionados no texto bíblico de Atos fazem parte também das histórias dos

migrantes dos tempos modernos. Como cristãos unidos e encarando as atuais crises da migração, a proposta da Semana de Oração desafia-nos a mostrar uma «amabilidade fora do comum» em particular para todos aqueles que mesmo não professando a nossa fé se nos dirigem pedindo ajuda humana.

Em Portugal, o Conselho Português de Igrejas Cristãs e a Conferência Episcopal Portuguesa promovem uma celebração a nível nacional que terá lugar na Sé de Aveiro no Sábado 18 de janeiro pelas 21 horas e que terá a presença de hierarcas de diversas Igrejas. A nível local e regional, e como tem sido habitual, esperam-se diversas celebrações ecológicas entre as Igrejas que darão corpo à unidade visível entre os cristãos.



Capacitar para a liderança e a sustentabilidade

Entre 24 e 29 de Outubro passado, realizou-se em Curitiba, no Brasil, um encontro promovido pela Igreja Episcopal Trinity Church Wall Street, Nova Iorque, e acolhido pela diocese Anglicana do Paraná, com o tema “Parcerias em Liderança: identificar e equipar lideranças emergentes”.

Este encontro teve a participação das Igrejas Anglicanas da América Latina, Caraíbas e Península Ibérica, e reuniu cerca de 200 pessoas. Ao longo de um programa diário intenso, os participantes através de palestras e trabalho em grupo, aprofundaram a inter-relação existente entre as áreas da Liderança e da Capacitação Financeira. Foi refletido através da apresentação de testemunhos e exemplos concretos nas várias Igrejas, o modo como as lideranças leigas e ordenadas, podem ser promovidas e enquadradas num planeamento estratégico virado para a sustentabilidade da Missão a longo prazo. O encontro permitiu ainda uma profunda vivência orante e eucarística diária no contexto das diversas culturas e tradições eclesiais presentes.

A Igreja Lusitana foi convidada a estar presente tendo as despesas de estadia e viagens sido assumidas pela organização. A delegação lusitana compreendeu o Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, o Diácono Pedro Fernandes e a Coordenadora do Secretariado Juvenil, Mariana Sá Couto. O Novo Despertar pediu ao Diácono Pedro e à Mariana que partilhassem com os nossos leitores um pouco das suas impressões e experiências durante este tempo:

«Pelo quinto ano consecutivo, a Trinity Church Wall Street organizou este encontro, que foi dirigido pelo Reverendo Mark Bozzuti-Jones e que se caracterizou

por ter sido um tempo muito rico no qual foi possível conhecer a realidade e o trabalho desenvolvido nas diversas igrejas presentes. Os temas tratados foram, entre outros, as questões da igualdade de género, os grupos LGBT e as políticas sociais em vigor nos diferentes países. As intervenções foram centradas no sentido do testemunho cristão, que a todos nos orienta. Após a vivência desses dias intensos, sustentados num programa cheio e rigoroso, a representação da Igreja Lusitana teve a oportunidade de visitar a Diocese do Rio de Janeiro da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Ali fomos recebidos e acompanhados por um grupo de pessoas, dos quais faziam parte o Bispo Eduardo e sua esposa, a Reverenda Inamar.

Durante esta estadia no Rio de Janeiro foi-nos também possível perceber melhor uma realidade social com características e preocupações diferentes das que estamos habituados a conhecer. Tivemos a oportunidade de louvar e testemunhar a Deus, participando no Culto Dominical na Catedral do Redentor, onde o Bispo D. Jorge Pina Cabral presidiu à celebração e dirigiu a palavra à Igreja. Foi claramente um tempo muito abençoado e enriquecedor na companhia da nossa restante delegação. Para além disto foi para mim, pessoalmente, uma oportunidade única e extraordinária, e agradeço ter-me sido concedida a possibilidade de a viver e experimentar».

Diácono Pedro Fernandes

(Com autorização do Diácono Pedro Fernandes este texto é parte do artigo que o próprio escreveu para o Renovar Redentor de Dezembro de 2019)

«Identificar e capacitar lideranças emergentes foi o tema que este ano juntou Portugal ao encontro organizado pela Trinity Church, em Curitiba, no Brasil.

A nível pessoal, a experiência vivida nestes dias foi uma oportunidade riquíssima para tomar contacto com a realidade de outras Igrejas e perceber quão diversa é a Comunhão Anglicana, e como, ainda assim, estamos tão alinhados naquilo que é fundamental. A visão das diferentes Igrejas fez-me ganhar um conhecimento maior da Comunhão Anglicana, dos seus princípios e valores, mas também das divergências que marcam as posições das várias Igrejas.

Esta consciência alargada permitiu-me posicionar a nossa Igreja Lusitana no seio da Comunhão, o que contribuiu para a definição mais clara da minha identidade enquanto membro da Igreja e membro da Comunhão. Ver a nossa Igreja através da lente de outros países contribuiu também para a compreender melhor. Foi para mim uma surpresa ver, por exemplo, a forma como todos admiram o nosso livro de liturgia e, inclusivamente, o utilizam nalgumas dioceses, nas suas próprias celebrações. Somos, de facto, uma Igreja reconhecida e valorizada e, pessoalmente, foi bom sentir-me acolhida por pertencer à Igreja Lusitana.

Não podia escrever sobre a minha experiência pessoal no encontro sem falar da comunidade de jovens que se criou: o Andrew da Jamaica; o Earl do México; o Henrique e a Paula, do Brasil, que tanto enriqueceram a minha experiência nestes dias. Foi também pelo contacto com os jovens destes países que aprendi e senti que nós por cá não estamos sozinhos e enfrentamos os mesmos desafios.

Por isso, este Encontro foi uma oportunidade única para o trabalho do SJIL. Os contactos feitos com os jovens de outros países permitem-nos agora, à distância de uma mensagem, partilhar atividades e pedir ideias para o nosso trabalho com os nossos jovens. Ainda neste Encontro tivemos uma reunião da Rede Lusófona, em que partilhamos a possibilidade de criar um projeto para unir os jovens da Rede. Na sequência deste apelo, no passado dia 08 dezembro, reuniram-se os representantes das juventudes de Portugal, Brasil, Angola e Moçambique para juntos pensarmos nas atividades que poderemos desenvolver para nos aproximarmos. Este Encontro foi, sem dúvida, um espaço de grandes sinergias e oportunidades para a nossa juventude!

As conferências em torno do tema “Identificar e capacitar lideranças emergentes”, foram uma oportunidade para aprender a identificar lideranças jovens na Igreja e diferentes formas de as capacitar, para podermos ter jovens envolvidos e comprometidos com o serviço a Deus e à Igreja. As diferentes intervenções permitiram-me ganhar um novo olhar sobre a liderança – recordo-me em particular de um painel com o tema “A liderança na Comunhão Anglicana”, onde foi discutido o tipo de liderança que procuramos e, mais uma vez, ajudou-me a lançar um novo olhar sobre os nossos jovens!

Estou, por tudo isto, muito grata à Igreja pela oportunidade que deu ao SJIL, e a mim, de nos fazermos representar a nível internacional e de trazermos novas visões para o nosso trabalho, agora enquadrado numa compreensão mais clara da Igreja que somos e da Comunhão a que pertencemos. Obrigada».

Mariana Sá Couto



A Voz da Igreja na praça pública

Encontro da Comunhão de Porvoo

Porto, Portugal

No passado mês de Outubro, realizou-se no Porto a Consulta dos Líderes da Comunhão de Porvoo e a Reunião do Grupo de Contacto da referida Comunhão. Este encontro, preparado e acolhido pela Igreja Lusitana, realizou-se no Seminário da Casa de Vilar entre os dias 10 e 12, tendo-se iniciado com uma celebração Eucarística presidida conjuntamente pelo Bispo da Igreja Lusitana e o Bispo Matti Repo da Igreja Luterana da Finlândia.

O evento teve a participação ao mais alto nível eclesial de representantes das diversas Igrejas Anglicanas e Luteranas que constituem a Comunhão de Porvoo e provenientes da Noruega, do País de Gales, da Igreja de Inglaterra, Islândia, Irlanda, Suécia, Estónia, Dinamarca, Finlândia, Lituânia, Escócia, da Igreja Espanhola Reformada Episcopal, e em representação da Igreja Lusitana que acolheu a Consulta, o Bispo Diocesano D. Jorge Pina Cabral, o Reverendo Sérgio Alves, a jovem Catarina Sá Couto e o nosso irmão José Se-

queira. Como convidados Ecuménicos estiveram presentes o Sr. Bispo da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, José Sifredo Teixeira e o Bispo D. Armando Esteves Domingues, auxiliar da Diocese Católica Romana do Porto. Estes convidados usaram da palavra numa das sessões para transmitirem as saudações fraternais das suas Igrejas tendo participado na reflexão e discussão do tema em análise.

O tema debatido e acima referido foi tratado por vários participantes, conforme as sensibilidades e experiências de cada Igreja. O Arcebispo de Dublin e Bispo de Glendalough, Reverendíssimo Michael Jackson, partilhou uma reflexão com o título “Secularismo: amigo confuso ou inimigo ativo?”. Seguidamente ouvimos a reflexão de um jovem Leigo, Adrian Harris, responsável pelo Departamento de Comunicações Digitais da Igreja de Inglaterra. A Reverenda Cristina Grenholm, da Igreja da Suécia, e o Dr. Sven Thore Kloster, da Igreja da Noruega, falaram da natureza do envolvimento da

Igreja Luterana na praça pública e da dimensão consensual que ela hoje possui em si.

Consideramos também muito importante um painel especial com foco no Brexit onde diversas opiniões, algumas muito diferentes, nos ajudaram a entender melhor todo este processo e as suas consequências para a sociedade civil e para as comunidades cristãs. Muito feliz pareceu-nos a grande conclusão deste painel: “Os relacionamentos entre as igrejas transcendem as divisões e as fronteiras...”

A convite da Igreja Lusitana esteve presente o jornalista António Marujo, reconhecido especialista em assuntos religiosos e que nos deu a sua perspectiva do conceito português do que é a “praça pública”. Lembrou que pelo facto da Igreja Católica Romana ser maioritária o grande público tem sempre uma grande expectativa quanto à contribuição da sua voz. Não deixou também de lembrar que em diversos momentos

a Igreja também declinou usar essa mesma voz. Lena Kumlin e o Ver Tomi Karttunen partilharam o importante trabalho que a Igreja da Finlândia tem realizado quanto aos estudos climáticos fundamentados numa base teológica e de ética Cristã, tendo apresentado e distribuído entre os presentes o Programa Climático que esta Igreja está a desenvolver.

No fim do Encontro houve ainda a possibilidade de visitar a Paróquia Lusitana do Bom Pastor, para um momento de recolhimento, oração e jantar convívio, que foi animado com uma sessão de Fado tradicional português.

O Grupo de Contacto de Porvoo expressou a sua gratidão à Igreja Lusitana e ao seu Bispo pela forma tão agradável e competente como o encontro foi acolhido e organizado, e o Encontro de 2020 ficou desde já agendado para a Suécia.



Fotografia: www.ceceurope.org

Tenham esperança, não tenham medo!

Respostas ao populismo a partir de uma perspetiva religiosa e de Direitos Humanos

Realizou-se no Centro Ecuménico “Los Rubios”, em Málaga, Espanha, entre os dias 17 e 19 do passado mês de Outubro, um Encontro organizado pela Conferência das Igrejas Europeias (CEC), que visava refletir sobre a questão crescente dos populismos na Europa. Este encontro contou com cerca de 40 participantes provenientes de várias Igrejas Cristãs, entre elas uma delegação das Igrejas do Conselho Português de Igrejas Cristãs e de outras Religiões. No Espírito deste encontro organizado pela CEC, em cooperação com os seus membros espanhóis como anfitriões, com a presença de organizações judaicas e muçulmanas, os participantes concordaram com uma declaração final sobre o populismo como desafio para as Igrejas e comunidades religiosas de toda a Europa. Pelo seu interesse, originalidade e atualidade O Novo Despertar deixa aqui um resumo desta declaração.

1) Análise e definições

Na Europa constata-se com grande preocupação um crescendo do discurso populista que pode ser encontrado tanto na extrema-esquerda como na extrema-direita, e que representa um perigo para a Democracia e para o Estado de Direito sobre o qual dependem as nossas sociedades, a justiça social e a coexistência pacífica. Se por um lado as religiões proclamam mensagens de esperança, baseadas na fé, convicções e padrões éticos positivos, os discursos populistas pelo contrário, enviam mensagens predominantemente negativas: 'Ser contra', por exemplo, usando a retórica do anti estabelecido, rejeitando as instituições que compartilham e equilibram o poder, desacreditar os meios de comunicação pluralistas, questionar os direitos das minorias, além de propagar de maneira mais generalizada atitudes liberais, que têm destaque na sua propaganda. Essa abordagem alimenta-se dos temores de uma ampla seção da sociedade: pessoas que se sentem deixadas para trás pela globalização e suas diversas expressões como migração e pluralização. Não são necessariamente grupos marginalizados que são vítimas da tentação populista, mas também aqueles que se sentem desconfortáveis com as mudanças e incertos de como isso afetará o seu status social ou se os tornarão vulneráveis à estagnação económica, ao desemprego, à desigualdade social crescente e perda de seguranças tradicionais e identidade cultural. O discurso populista apoia-se nestes medos, aprimora-os lançando dúvidas sobre a razão e a ciência, distorcendo factos, divulgando teorias da conspiração e, mais geralmente, descrevendo o mundo com um padrão preto e branco, dividindo a sociedade em 'nós' e 'eles'. Os políticos populistas afirmam representar os 'nós', definido como uma maioria eleitoral numérica que impõe o seu modo de vida aos outros, marginalizando, suprimindo, excluindo e, a longo prazo, expulsando minorias e aderentes de outras convicções. No populismo, há uma tendência para descrever a democracia como sendo a regra da maioria, mas rejeitando que ela necessita de ser equilibrada pelo Estado de direito, incluindo nele os direitos humanos para todos, especialmente para os dissidentes, os críticos e as minorias em geral.

2) Respostas e Alternativas

Dialogar acerca das respostas e alternativas possíveis a este fenómeno, só pode ser feito partindo de uma perceção

autocrítica, reconhecendo que as tensões entre os próprios grupos denominacionais e religiosos contribuem para um clima em que a religião pode ser mais facilmente atacada e abusada pela retórica do populismo. Estas tensões também dão origem ao preconceito, e ao afastamento. É por isso importante que a aproximação e a conciliação se posicionem contra as tendências fundamentalistas e exclusivistas das nossas próprias comunidades de fé. A discriminação e os crimes de ódio contra uma religião exigem atos de solidariedade.

a) Identidade e diversidade

Continua a ser importante para as pessoas a identidade e o sentido de pertença, dado que a rápida globalização dá a impressão de que a identidade se está a tornar cada vez mais questionada e questionável. Continuamos a confiar numa sociedade tolerante e pluralista que nos proporciona assumirmos as diferenças que existem entre nós. Assim a forma de fortalecer a identidade e a coesão é precisamente rejeitar que estas possam ser usadas como meio de divisão. O fortalecimento de identidades positivas capacita as pessoas a serem menos propensas a cair na tentação de ver o mundo de forma simplista, ajudando-as a integrarem-se em ambientes de diversidade.

b) Discriminação e incitação ao ódio

O judaísmo é uma das mais antigas religiões Abraâmicas mas tem sido sujeito a discriminação quer por parte de Cristãos quer por parte de Muçulmanos. Por exemplo a experiência histórica da Shoah exige uma resposta absoluta contra o anti-semitismo em todas as suas formas. A perceção do Islão continua a não ser moldada pelas relações culturais e históricas entre a religião Cristã e a Religião Muçulmana, e o populismo no Ocidente enfatiza as diferenças vivenciadas apenas nas questões das migrações Finalmente os Cristãos não estão isentos de perseguição, discriminação e opressão, de secularistas radicais. Também a defesa do Cristianismo é legítima e necessária.

3) Conclusões e Recomendações

É necessário saber a diferença entre políticos populistas que minam as democracias, o Estado de direito e a coexistência pacífica, daqueles que optam por votar em partidos populistas porque são motivados pelos medos, porque se sentem desprovidos de confiança e de esperança. O fortalecimento do sentido de pertença, aumenta a consciência de justiça, participação social e para isso as religiões podem e devem dar uma valiosa contribuição para curar as feridas dentro e fora dos seus espaços de influência. As Igrejas e as Religiões têm a responsabilidade de combater o discurso populista que usa a religião e os seus princípios para criar hostilidade e forjar falsos sentidos de identidade e pertença. E todos devem tentar agir através de trabalho educacional, trabalho diaconal, mas especialmente através da criação de espaços para encontros ecuménicos, inter-religiosos e interculturais.

“Tenham esperança, não tenham medo!” continua a ser uma mensagem religiosa genuína e uma mensagem de que o nosso atual mundo instável necessita com urgência.



COP25

CHILE

MADRID 2019

Comunidades de Fé exigem justiça climática

"Compartilhamos o entendimento de que a vida é um presente"

De 2 a 15 de Dezembro 2019 ocorreu em Madrid a 25ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas promovida pelas Nações Unidas. De acordo com o regime de rotatividade definido, a Conferência deveria ter ocorrido no Brasil que alegou motivos económicos para não receber o evento. Seguindo a ordem, passou para o Chile que presidiu à conferência; todavia, por motivos relacionados com a estabilidade política do país, o evento foi antes recebido por Espanha.

A COP (Conferência das Partes) é o órgão responsável pela tomada de decisões que materializam Convenções-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas tendo a primeira edição sido realizada pela primeira vez em Berlim no ano de 1995.

O Acordo de Paris de que tanto ouvimos falar nos media é uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas que saiu do COP21 em Paris no ano de 2015; é um dos primeiros que conseguiu desenvolvimentos concretos e necessários, com o apoio dos EUA, relativos às medidas para combater as alterações climáticas tendo vinculado os 195 países a:

- Manter a temperatura média da Terra abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais

- Limitar o aumento da temperatura até 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

Neste acordo, os países desenvolvidos também se comprometeram a conceder benefícios financeiros aos países mais pobres, de forma a ajudá-los a enfrentar as mudanças climáticas.

De entre todos os participantes de mais de 190 países que se reuniram em Madrid para o COP25, destacamos várias organizações e personalidades anglicanas (a Anglican Alliance, o climatologista Fidèle Ndikumana da Província Anglicana do Burundi, o Arcebispo Julio Ernesto Murray Thompson da Província Anglicana da América Central e a Sociedade Missionária da Igreja Episcopal dos EUA), ecuménicas (WCC - Conselho Mundial de Igrejas; Aliança Ecuménica de Ação Mundial; Igrejas Unidas do Canadá; Conselho Ecuménico Jovem da Europa; ONG Ajuda da Igreja Norueguesa; Conselho Cristão de Moçambique; ACT Alliance - Acção das Igrejas Juntas; Igrejas Unidas da Zâmbia; Conselho das Igrejas da Suazilândia; Federação Mundial de Estudantes Cristãos; ICCO - Organização Inter-Eclesiástica para a Cooperação e Desenvolvimento); e outras várias denominações cristãs Luteranas (Igreja da Noruega; Igreja Evangélica Luterana da América; Federação Luterana Mundial) Metodistas (União das Igrejas Metodistas), Presbiterianas (Igreja Presbiteriana dos EUA), Evangélicas (Igreja Evangélica Espanhola; Rede Ambiental Evangélica) e Católicas Romanas (a portuguesa FEC - Fundação Fé e Cooperação e os Dominicanos para a Justiça e Paz) entre outras.

Várias organizações de múltiplas religiões uniram-se e fizeram chegar uma declaração comum ao secretário da COP25 entregue em mãos pelo Rev. Henrik Grape moderador do grupo de trabalho das alterações climáticas da WWC.

Nesta Declaração Inter-religiosa sobre Mudanças Climáticas intitulada «Comunidades de Fé exigem Justiça Climática» podemos ler: "Como pessoas de fé, compartilhamos o entendimento de que a vida é um presente para nós e devemos compartilhá-lo e ser responsáveis nas nossas ações.

A crise climática é real nas comunidades religiosas de todo o mundo. As comunidades religiosas são frequentemente as primeiras a responder a catástrofes relacionadas com o clima. A tradição das nossas diferentes religiões pede que falemos e respondamos à injusta mudança climática. Somos chamados a tratar a nossa casa comum, a mãe Terra, de forma a não arriscar o futuro.

As comunidades de fé em todo o mundo sustentam os nossos valores e a nossa compreensão de como deve ser uma vida boa. Frequentemente, a importância dos nossos valores, espiritualidade e tradições de fé é ignorada por aqueles que tentam resolver a crise climática. As tradições de fé de todo o mundo podem ser a força essencial para lidar com a situação em que estamos agora".

A participação da sociedade civil num programa paralelo à cimeira foi intensa. Com efeito, nesta agenda paralela ocorreu uma Marcha pelo Clima a 6 de Dezembro,

seguida nos dias seguintes por uma contra-cimeira social. O Arcebispo Julio Ernesto Murray Thompson partilhou em 5 de Dezembro que "A energia, o entusiasmo e o compromisso da liderança jovem são um sinal da paixão pela vida e pela vida com esperança. Jovens de todo o mundo levantam as suas vozes para exigir justiça climática e na COP25 essas ações são vistas."

Apesar dos desafios climáticos se intensificarem, esta conferência não correspondeu à altura dos desafios: não assistimos a desenvolvimentos no que respeita à regulação e entendimentos relativos ao mercado de carbono ou "Fundo Climático Verde", previsto no artigo 6 do Acordo de Paris mas ainda não regulado. Na tentativa de obtenção de resultados a COP25 foi estendida por mais dois dias. Foi reconhecido que se devem destinar recursos para perdas e danos dos países mais vulneráveis aos fenómenos climáticos, sem todavia definir como funcionará este mecanismo.

No último dia previsto da Conferência, a 13 de dezembro, foi organizada pelo WCC, ACT Alliance e pelo Islamic Relief uma vigília inter-religiosa à porta do evento. Líderes religiosos, jovens de igrejas, ativistas da justiça climática, grupos indígenas, uniram-se através de cânticos, orações e histórias pessoais, apelando à justiça climática. O Bispo Phillip Huggins da Igreja Anglicana da Austrália esteve presente, focando que as hesitações do COP25 apenas faziam as "nossas determinações mais fortes" e que as intransigências de alguns países não determinarão o futuro.

O Fim do Mundo

"O que conta para Jesus não é o fim do mundo, mas a nossa libertação do medo"

1. Pelas 4 horas da madrugada acordei assarapantado com a cama a tremer. Sem saber o que se passava apoderou-se de mim uma sensação muito desagradável que me encheu de medo. Saltei da cama e desci ao quarto dos meus pais que dormiam e ainda não tinham dado por nada. Na sala o candeeiro do teto ainda bamboleava, mas quando cheguei perto deles já tudo serenara e havia um silêncio profundo. Tentaram sossegar-me. Corri ao postigo da porta procurando algo ou alguém que me permitisse perceber o que se estava a passar. Lá fora, ninguém, tudo escuro, só um som abafado e lúgubre que não se sabia de onde vinha. Após alguns segundos comeci a ver luzes nas casas e a ouvir correrias e gritos estridentes de pessoas em pânico. Estive uns tempos ao postigo, acalmei-me e depois voltei para a cama ainda que com muita ansiedade. Cedi ao cansaço e adormeci. Só de manhã, ao acordar, me apercebi do que se tinha passado, ao ouvir as notícias na rádio. Tinha ocorrido um sismo em Portugal, de Norte a Sul, com a magnitude de 7.9 na escala de Richter. Foi há 50 anos, a 28 de fevereiro. Nos dias que se seguiram as pessoas conversavam entre o medo e a angústia lamentando as vítimas mortais. Uma nossa vizinha telefonou para os seus familiares em Lisboa a despedir-se... porque ia acontecer o fim do mundo.

2. Somos feitos para a 'ordem' e, por isso, muitos de nós desatinamos quando nos deparamos com o 'caos', que as

mais das vezes não é senão o medo do desconhecido. É essa, aliás, a razão maior que nos impele para o lado religioso da vida, tentando sobreviver no emaranhado dos liames existenciais em que nos envolvemos. E o mais simples é procurar uma 'ordem' para o desconhecido, aquilo que nos faça sentir seguros. Assim como o que aconteceu com o Povo de Israel que, perante a demora de Moisés em voltar do monte Sinai com as tábuas da Lei, exigiu a Aarão um bezerro de ouro para adorar (Êxodo 32, 1-6). A falta da referência e sua 'ordem' fez deles gente ávida de uma relação com a transcendência que os satisfizesse e exorcizasse o seu medo até ao êxtase. É que depois de cultuarem a imagem do "novo" deus, "o povo assentou-se para comer e para beber, depois levantou-se para se divertir" – vers. 6).

Hoje, no modelo de sociedade em que vivemos, o bezerro tem muitas faces e apresenta-se com um visual sedutor. Uma dessas faces de "sedução" é o consumismo, a oferta constante e geral do disfrute e bem-estar imediato. E assim nos subjugamos e manietamos. Atente-se, por exemplo, na "Black-Friday" que, com a sua oferta "sedutora" de um consumismo desenfreado, alucina as mentes das pessoas e embota os seus corações fazendo delas autênticos escravos da sociedade do bem-estar. E o pior de tudo é convivermos com isso com a consciência errada de que somos livres. Parecemos autistas, em pânico, batendo com a cabeça na parede em

ritmo compassado, fechados em nós mesmos, num isolamento bizarro e autodestrutivo, com uma fragilidade interior que nos impede de pensar, criticar e viver comportamentos consequentes.

O mundo não é um lugar estranho de terror e incertezas. Sabemos que há o inesperado e avisam-nos que "devemos estar abertos e atentos quando decidimos abordar o desconhecido". Mas, porque vivemos absortos na procura intensa da satisfação dos nossos interesses e desejos, perdemos a visão alargada e profunda do sentido da nossa existência. Como dizia o anterior Arcebispo de Cantuária, "estamos todos de certo modo com medo de Deus, do mundo, e do nosso verdadeiro ser".

3. O Evangelho de João, à sua maneira diz-nos que o 'mundo' não suporta a luz, tem medo e corre para longe da luz. É, o medo oblitera-nos a mente e não deixa que vejamos a luz que nos ilumina o caminho deixando-nos à mercê do que é fácil e fugaz. E assim vamos perdendo a confiança no Deus que age para nos curar, nos retirar do isolamento e conceder-nos o sentido do verdadeiro e justo para a nossa vida. E quantos existem que sabem explorar os nossos medos e deles fazer correntes com que restringem os pensamentos dos mais frágeis. São os arautos da religião centrada na fuga ao fogo do inferno. E essa não é a verda-

deira mensagem do Natal de Jesus. E também não é a essência da esperança a que somos chamados centrada na libertação em Cristo como Senhor e na confiança no Deus de amor.

Assim, somos confrontados com duas alternativas para o exercício da nossa religiosidade. Uma, centrada na exploração do medo do inferno, o lado sinistro da vivência da fé, tendo por preocupação o isolamento do mundo e procurando escapar às rasteiras do demónio com a obediência felina a regras e mezinhas religiosas. Outra, a vivência da fé como um exercício de confiança libertadora usada numa vida luminosa, alegre, responsável e consequente, uma sobriedade (I Pedro 1,13) firmada numa presença de espírito sem desvanecimentos (I Pedro 4,7-10). Neste modo de estar não há fim do mundo, há esperança na segunda vinda de Jesus como o encontro da vida plena e com significado. Na verdade, o que conta para Jesus não é o fim do mundo, mas a nossa libertação (salvação) do medo usando a confiança em Deus como "instrumento" para o encontro com o Senhor quando vier. Foi Ele que disse: "mantenham-se firmes até ao fim e serão salvos" (S. Lucas 21,19).

+ Fernando
Bispo Emérito

A pintura da capa remete ao tema da Theotokos (iconografia clássica da Virgem Maria com o Menino Jesus), porém, num contexto amazônico. Maria está sentada sobre uma vitória régia com o menino no colo, e as auréolas representam a simbologia da cerâmica marajoara (no caso, a auréola do menino Jesus ostenta a simbologia da cruz, denotando sua divindade).

A sua autoria pertence ao Presbítero Luíz Coelho, ministro da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro - Brasil, a quem o Novo Despertar agradece a autorização dada para o uso da ilustração.



**IGREJA LUSITANA
COMUNHÃO ANGLICANA**